

CA  
NTARÉM

AVALIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES OFERECIDAS POR ANTIQUITINAS NA PROTECÇÃO CONTRA A GERAÇÃO ANTÓFAGA DA TRAÇA DA OLIVEIRA, *Prays oleae* (BERN.), EM TRÁS-OS-MONTES

Bento, A. (1), Torres, L. (2) Pereira, J. (1) & Lopes, J. (3)

Palavras-chave

oliveira, *Prays oleae* (Bern), luta biotécnica, antiqutinas, protecção integrada

RESUMO

A traça da oliveira, *Prays oleae* (Bern.), é uma praga-chave da oliveira nos países da Bacia Mediterrânea, causando prejuízos que representam entre 30% e 40% do total devido aos insectos. Tal como no caso de outras pragas, a protecção contra *P.oleae* assenta fundamentalmente no emprego de pesticidas químicos contra a fase larvar. Contudo, a verificação dos inconvenientes da luta química confere interesse crescente ao desenvolvimento de meios de luta alternativos, entre os quais se incluem os inibidores da biossíntese da quitina. É neste contexto que se enquadra o presente estudo, com o qual se pretendeu contribuir para avaliar as possibilidades oferecidas por estes produtos na protecção contra a geração antófaga do insecto, em Trás-os-Montes. A parte experimental do referido estudo decorreu entre 1996 e 1998 num olival da cultivar Cobrançosa, situado próximo de Mirandela. As substâncias activas ensaiadas foram o diflubenzurão no primeiro destes anos e o triflumurão nos dois últimos. A aplicação efectuou-se no início da floração da oliveira, quando a totalidade dos ovos da praga se encontrava eclodida. A avaliação de resultados foi feita quer em termos da mortalidade originada nas lagartas, quer em termos dos níveis de parasitismo registados.

Os níveis de mortalidade observados situaram-se entre 64,5% e 80,0%, a que acresceram taxas de parasitismo situadas entre 9,3% e 11,5%. Assim, os resultados deste estudo sugerem que as antiqutinas constituem um meio interessante na protecção contra a geração antófaga da traça da oliveira em Trás-os-Montes, aspecto reforçado pelo facto de tais resultados terem sido obtidos em condições climáticas desfavoráveis, sobretudo em 1997 e 1998.

1 Escola Superior Agrária de Bragança, Quinta Sta. Apolónia, 5300 Bragança [bento@ipb.pt](mailto:bento@ipb.pt)

2 Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro, Quinta de Prados, 5000 Vila Real [ltorres@utad.pt](mailto:ltorres@utad.pt)

3 Direcção Regional de Trás-os-Montes os Montes. Quinta do Valongo, 5350 Mirandela